

## **SUPORTE E ORIENTAÇÃO SOBRE O SISTEMA BRASILEIRO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL**

**ALINE D. GOMES<sup>1</sup>, GIZELE I. GADOTTI<sup>2</sup>, MAURÍZIO S. QUADROS<sup>3</sup>, AMAURI A. BARCELOS<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Graduanda em Engenharia Agrícola, Centro de Engenharias, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS, Fone: (0xx53) 91366148, aline89gomes@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora Doutora, Centro de Engenharias, UFPel, Pelotas – RS.

<sup>3</sup> Professor Doutor, Centro de Engenharias, UFPel, Pelotas – RS.

Apresentado no  
XLIII Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2014  
27 a 31 de julho de 2014- Campo Grande- MS, Brasil

**RESUMO:** Com objetivo de oportunizar informação, suporte e orientação em relação às questões e demandas envolvendo a efetiva introdução e implantação dos procedimentos de inspeção agropecuária municipal, foram realizados Seminários Nacionais sobre o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA). Estes seminários buscaram orientar os gestores municipais para implantação adequada dos Sistemas de Inspeção Municipal, sua adesão ao SISBI-POA e ao Sistema Unificado de Atenção a Sanidade Agropecuária (SUASA), condição fundamental para garantia da qualidade da produção e acesso aos mercados municipal, estadual e federal. No total foram 3405 participantes, sendo destes 1293 municípios atingidos, aproximadamente, 20 % dos municípios do país, onde participaram pessoalmente 150 prefeitos municipais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Qualidade de produto, SISBI, SUASA.

## **SUPPORT AND GUIDANCE ON BRAZILIAN SYSTEM OF ANIMAL PRODUCTS INSPECTION**

**ABSTRACT:** In order to create opportunities of information, support and guidance on the issues and demands involving the effective introduction and implementation of procedures for municipal agricultural inspection, National Seminars were conducted on the Brazilian System for Inspection of Products of Animal Origin (SISBI-POA). These workshops sought to guide municipal managers for proper implementation of the Municipal Inspection Systems, its adherence to SISBI-POA and the Unified System for the Agricultural Health (SUASA), essential for quality assurance in production and access to local markets condition, state and national. A total of 3405 participants, 1293 of these being affected municipalities, approximately 20% of the municipalities of the country, where 150 mayors attended personally.

**KEYWORDS:** Product quality, SISBI, SUASA.

**INTRODUÇÃO:** Com a necessidade de ampliar o acesso dos municípios aos instrumentos e programas disponíveis para viabilização de uma maior participação da Agroindústria Familiar nos

mercados institucionais e privados de comercialização, o projeto intitulado “Seminários Nacionais sobre o Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal” foi a realização de 32 seminários para esclarecimentos sobre a implantação dos procedimentos de inspeção agropecuária municipal. PREZOTTO (2013) descreve que para as pequenas agroindústrias é importante a implantação do SUASA para facilitar a inserção dos produtos no mercado formal: local, regional e nacional. Neste contexto, este aspecto é importante, pois possibilita a comercialização dos produtos em todo o território nacional quando inspecionados por qualquer uma das instâncias do SUASA no âmbito do município, Estado, Distrito Federal ou União. Para os consumidores, por sua vez, haverá fortalecimento do controle da qualidade higiênico-sanitária, aumentando a segurança dos alimentos ofertados e comercializados. A inspeção será baseada em métodos universalizados e nas Boas Práticas de Fabricação – BPF. O SUASA é também um instrumento facilitador para os consumidores que queiram valorizar os produtos de origem local, sem risco à saúde, ao meio ambiente e que tenham origem na agricultura familiar. É evidente a existência de uma demanda em relação a eventos com conteúdo científico voltado às questões relativas tanto a introdução, como a regulamentação da inspeção agropecuária municipal. O objeto do trabalho foi à realização de 32 (trinta e dois) eventos em todos os estados brasileiros. Sendo que o objetivo deste projeto foi alcançado em sua totalidade.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Primeiramente, para motivar e convocar os gestores municipais houve a utilização de um “call-center” (centro de atendimento telefônico) o qual oportunizou o contato com o gestor municipal e a equipe de inspeção municipal existente, se não com a vigilância municipal. Este contato foi realizado pelo menos duas vezes, a primeira era com intuito de esclarecimento e a segunda com o intuito motivacional e de chamamento da importância do assunto. Como o projeto tem âmbito nacional e de grande monta, foi disponibilizado um site eletrônico ([www.seminariosuasa.com.br](http://www.seminariosuasa.com.br)) no qual o gestor municipal deveria se inscrever, ficando assim conectado em um local de informação com cartilhas, palestras e um fórum de discussão. Assim, o gestor municipal e sua equipe de trabalho poderiam ter contato com o material disponibilizado, com palestrantes, contatos com os Ministérios envolvidos e com os colegas gestores. Portanto, uma maneira de interação constante antes, durante e após a realização dos seminários.

Como forma de avaliação dos seminários, foi solicitado aos participantes que preenchessem um formulário de avaliação com o objetivo de melhoria imediata de questões pontuais e algumas sugestões para os próximos eventos. Além desse formulário, após o término dos eventos, foi encaminhado aos e-mails dos participantes um questionário, implementado via Google Doc's®, com o intuito de levantar informações a respeito de como foi a assimilação do conteúdo ministrado e quais foram as dificuldades dos agentes municipais, mesmo após os esclarecimentos realizados.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No processo de avaliação, verifica-se que certos locais sentiram-se mais motivados pelo tema do que outros e que a distância da capital muitas vezes foi um empecilho à participação. De maneira geral, os Seminários foram classificados como bons e na sua grande maioria foi solicitado maior tempo para discussão do tema. A seguir, estão destacados os principais pontos levantados em cada uma das regiões visitadas. **Sudeste** - Na região de Uberaba o evento foi considerado bom. Porém, se solicitou maior enfoque nos pequenos produtores. Em Montes Claros, foi enfatizado o não comparecimento do MAPA no evento. Em São Paulo foi solicitado que os eventos fossem regionalizados. **Nordeste** - Em Maceió e São Luis foi solicitado mais simpósios e seminários para aprofundamento do tema, principalmente, no que tange a agricultura familiar. Na região de Salvador e de Imperatriz, os participantes solicitaram que fossem levantados problemas e soluções regionalizadas. Em Barreiras, foi solicitado locomoção para os participantes e maior foco na qualidade do produto e não somente nas normas. No Sergipe, na cidade de Aracajú foi solicitada uma maior motivação na participação dos gestores municipais. Em Natal e Recife, foi sugerido maior tempo para os debates e para as discussões. Em Teresina, foi avaliado como excelente o evento e, novamente referenciado, que poderia ocorrer em mais locais e em maior período de tempo. **Norte** - Em Porto

Velho, Rio Branco, Marabá e Belém foi solicitada a continuidade dos eventos e a promoção de eventos mais regionalizados. A Região de Macapá solicitou eventos em cada município. **Centro - Oeste** - Em Campo Grande, os participantes avaliaram as palestras como boas na teoria e gostariam de apresentações mais voltadas às práticas locais. Além disso, solicitaram um maior número de eventos em sua região. Na região de Cuiabá, foi solicitado outro evento, pois no evento que ocorreu houve conflito entre as palestras do MAPA e o MDA. Fazendo com que haja maior interação entre as entidades. **Sul** - Os gaúchos e os catarinenses solicitaram tornar o evento periódico, além de tornar os eventos mais regionalizados. No total foram 3405 participantes, sendo de 1293 municípios distintos, atingindo aproximadamente 20% dos municípios do país, onde participaram pessoalmente 150 prefeitos municipais. O formulário com o questionário implementado via Google Doc's® foi encaminhado para os 2140 endereços eletrônicos incluídos na base de dados. Entretanto, 1615 foram efetivamente válidos. Este questionário foi respondido entre os dias 14 de Novembro a 16 de Dezembro de 2013. Sobre a existência do Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal, 41% das respostas obtidas foram não ou não sabe, o que mostra que gestores municipais não aderiram ou mesmo desconhecem o SIM (Figura 1).

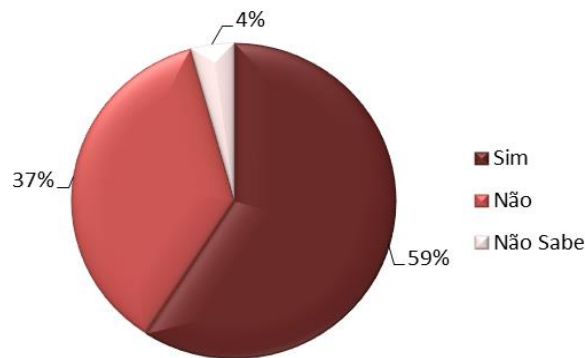


FIGURA 1. Gráfico sobre existência de Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal.

O tema SISBI/POA é de conhecimento de 92% dos entrevistados, embora 93% dos municípios participantes dos eventos ainda não aderiram ao sistema. Em relação sobre a não adesão ao SISBI/POA, 31% dos respondentes informam que faltam recursos para tal adesão e 24% que não possuem legislação municipal específica. Este fato aponta como caminho a possibilidade de trabalharmos com o legislativo em uma próxima etapa do trabalho. Sobre ações de combate a clandestinidade (Figura 2), 51% dos entrevistados responderam que desconhecem ou não realizam este tipo de ação.

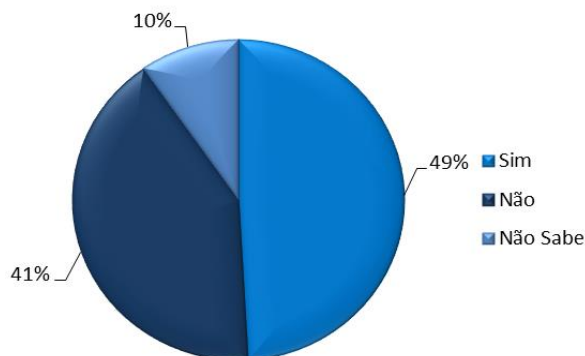


FIGURA 2. Gráfico sobre existência de ações de combate a produtos clandestinos.

Esses dados confirmam a necessidade de apoio ao sistema tanto no que tange ao conhecimento do mesmo, bem como na sua implantação. Além do SISBI/SUASA-POA, outras ações conjuntas devem ser realizadas como a aplicação da Resolução ANVISA/DC nº 49 de 31/10/2013, que dispõe sobre a regularização para o exercício de atividade de interesse sanitário do microempreendedor individual, no âmbito do empreendimento familiar rural e do empreendimento econômico solidário e outras providências. Sobre os produtos de origem animal com maior ocorrência de irregularidades, 54% das respostas obtidas foram carne e queijo. Quando perguntados sobre a compra de produtos de origem animal, 76% dos entrevistados responderam que já compraram produtos em empreendimentos não regularizados, o que nos faz concluir que a demanda para este tipo de produto é reprimida e que existe a possibilidade de que muitos destes produtos consumidos não seguem padrões sanitários mínimos.

**CONCLUSÕES:** Após o trabalho de análise dos dados levantados é possível concluir que mesmo com 32 seminários realizados em todos os estados do país e com a relevância do assunto, ainda existe carência de entendimento, de conhecimento e de qualificação administrativa e técnica por parte dos municípios brasileiros. Portanto fica claro que existe uma demanda em relação a eventos com conteúdo científico, no interior do país, voltado às questões relativas à introdução e a regulamentação da inspeção agropecuária municipal. De tal modo, mesmo com o arcabouço legal do Sistema SUASA e o esforço de implementação do mesmo via Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA para divulgação e promoção ao tema, 20% dos municípios do país se interessaram a discutir e participar do tema. Outro ponto a destacar são diferenças regionais que geram distorções fazendo com que haja demandas distintas e, portanto, é fundamental a regionalização dos eventos para facilitar o entendimento e apropriação do tema que é de sua relevância. É evidente a necessidade de ações futuras no que tange a implementação do sistema SUASA e suas derivações como o combate a clandestinidade e o apoio à formalização de empreendimentos, além da viabilização de financiamento público. Há necessidade de destacar que é pífia a educação sanitária no país e que ações como esta junto com os Ministérios são mais do que necessárias. Finalmente concluímos que a comunidade necessita e solicita que mais eventos deste porte sejam realizados para garantir a segurança alimentar do país.

#### **REFERÊNCIAS:**

Confederação Nacional dos Municípios – CNM. Pesquisa sobre SISBI-SUASA. 2011.

PREZOTTO, L.L. **Cartilha sobre inspeção sanitária de estabelecimentos que processam alimentos.** Brasília, 2013. (Cartilha).

SUDMAN, S.; BRADBURN, N. M. Asking questions: a practical guide to questionnaire design. San Francisco: Jossey-Bass Publishers. 1982. 397p.